

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 63



6 TEMAS E MOMENTOS QUE VÃO PAUTAR 2026

NEGOCIAÇÕES, ESCOLHAS POLÍTICAS E DISPUTAS ECONÔMICAS
QUE VÃO MOLDAR A AGENDA CLIMÁTICA NO BRASIL E NO MUNDO



Em 2026, a agenda climática será definida menos por anúncios e mais por decisões concretas. Negociações multilaterais, fóruns técnicos e políticas nacionais vão indicar se o mundo avança na implementação dos acordos ou aprofunda seus impasses. Este TLNG reúne seis temas e momentos que estruturam esse debate ao longo do ano:



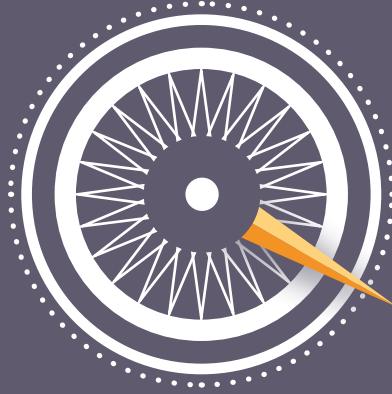
1

Multilateralismo no Clima



2

Mapa do Caminho para Longe dos Fósseis



3

Minerais Críticos



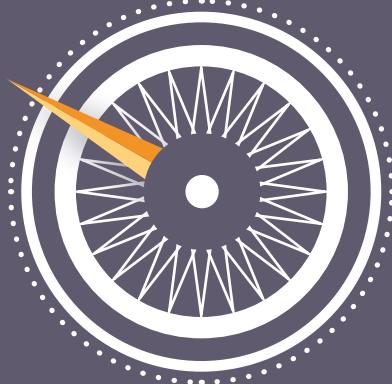
4

Indicadores de Adaptação



5

SB64 em Bonn



6

Plano Clima e PNMC



1. Multilateralismo no Clima

O recuo de atores centrais do sistema internacional fragiliza a governança climática global

A cooperação internacional no clima atravessa uma crise aberta. Em 2026, os Estados Unidos anunciaram a saída de 66 organizações internacionais, incluindo organismos do sistema ONU e outros fóruns multilaterais, enfraquecendo acordos, instituições científicas e espaços de negociação climática. O movimento amplia incertezas sobre coordenação, financiamento e credibilidade do regime climático

Organismos climáticos dos quais os EUA anunciaram saída

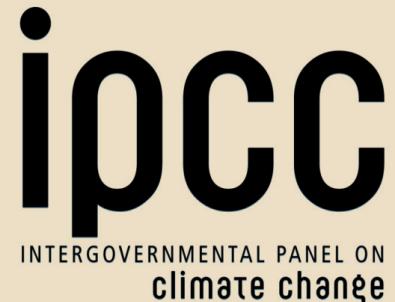
Governança



Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)

Base legal do regime climático global desde 1992, que organiza as COPs e negociações globais

Ciência



Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)

Principal órgão internacional responsável pela avaliação científica sobre a mudança do clima

Tratado



Acordo de Paris

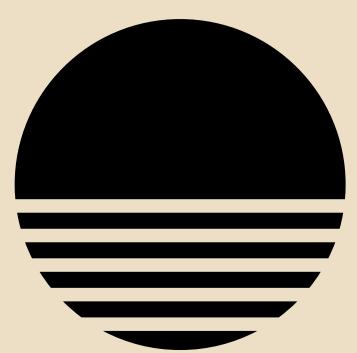
Tratado derivado da UNFCCC que coordena metas nacionais de redução de emissões e ações climáticas globais

Implementação



Agência Internacional de Energia Renovável (Irena)

Agência que reúne 169 países e a União Europeia com o objetivo de acelerar a transição energética

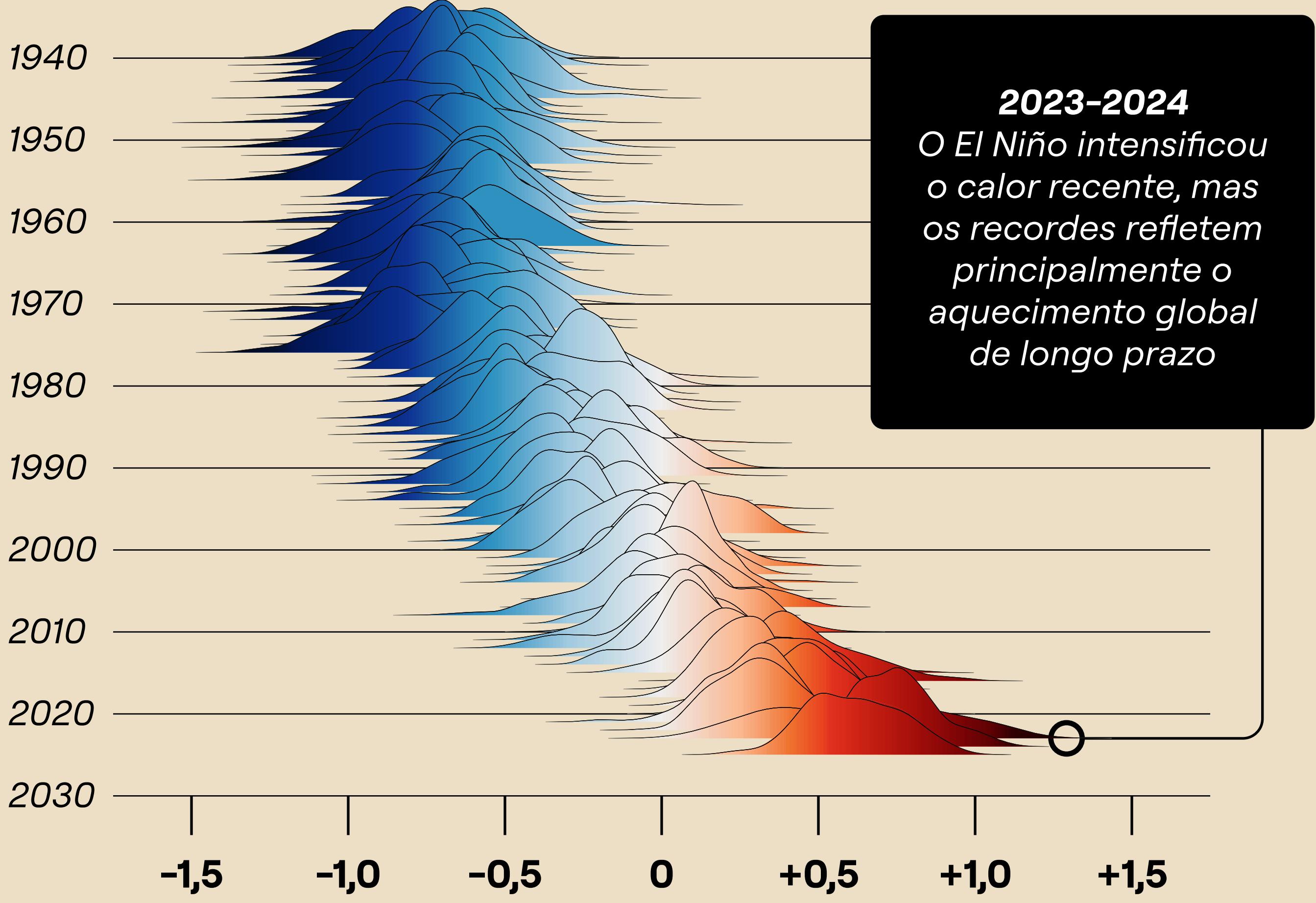


2. Mapa do Caminho para Longe dos Fósseis

É hora de transformar o surpreendente impulso dado na COP30 em passos reais

Como transformar o apoio à transição para longe dos combustíveis fósseis em uma trilha de implementação é o desafio que emergiu de Belém. Traçar essa rota em 2026 é fundamental para, reduzir a distância entre a ambição declarada e a entrega efetiva e estabilizar a curva de aquecimento do planeta

Distribuição das anomalias diárias (em relação a 1991-2020)⁽¹⁾ da temperatura média global do ar à superfície (Em °C)



Anomalia média anual⁽²⁾ da temperatura global do ar à superfície (°C) nos três anos mais quentes do registro recente

2023	+0,60
2024	+0,72
2025	+0,59

(1) A altura de cada curva indica quantos dias registraram cada anomalia de temperatura

(2) Anomalias em relação a 1991-2020

Fonte: Copernicus Climate Change Service – C3S/ECMWF

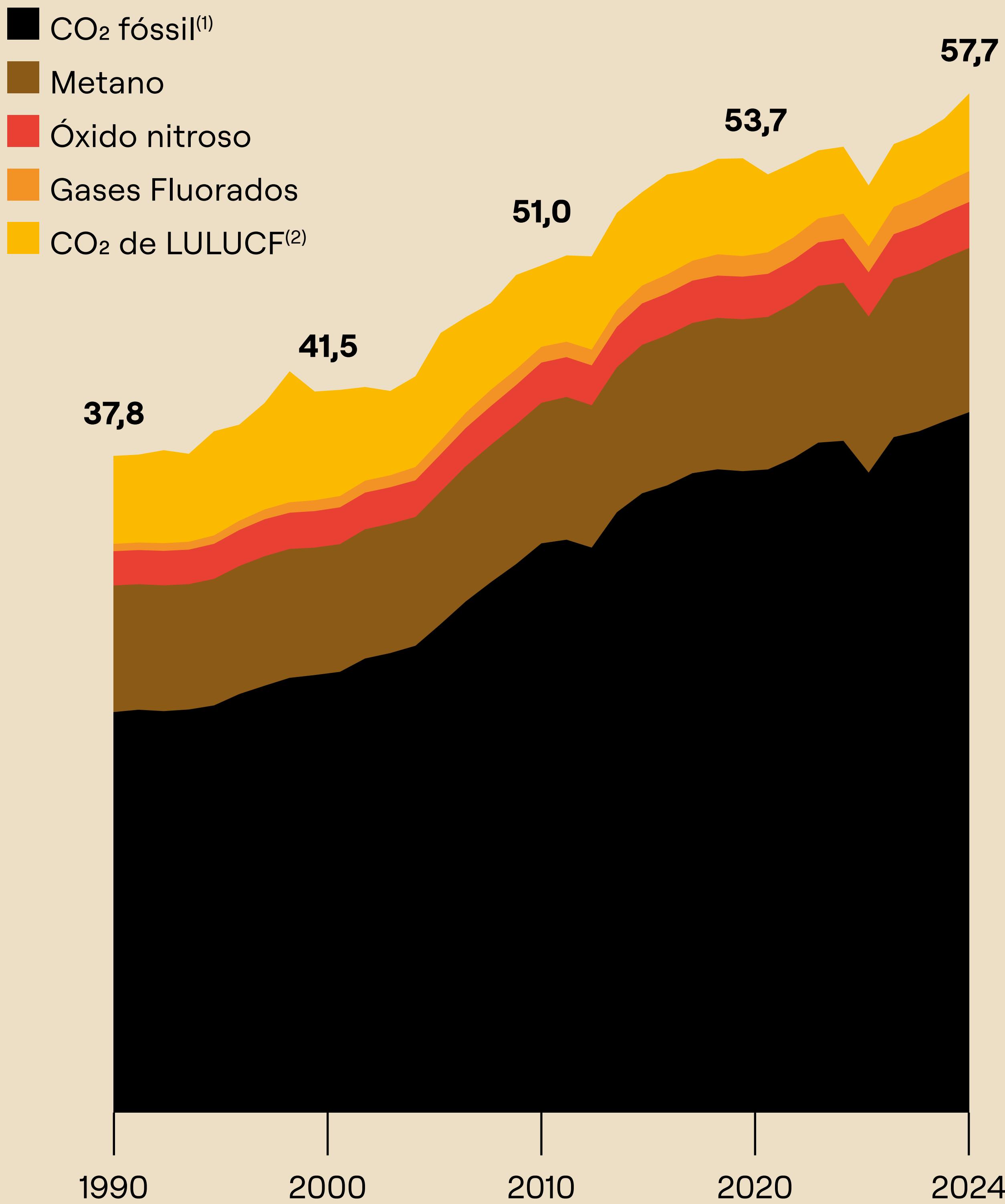




O deslocamento das temperaturas para patamares recordes ocorre em paralelo ao aumento contínuo das emissões globais.

Em 2024, o mundo voltou a registrar forte crescimento das emissões de gases de efeito estufa, reforçando a distância entre o caminho atual e as metas climáticas

Emissões globais líquidas de gases de efeito estufa (Em GtCO₂e)

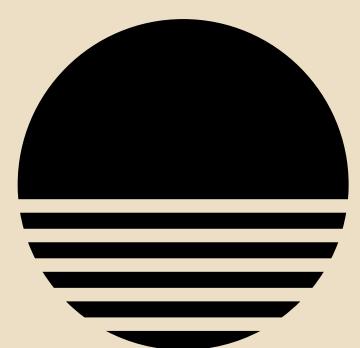


(1) O CO₂ é apresentado separadamente por origem. O CO₂ fóssil resulta da queima de combustíveis fósseis e processos industriais, enquanto o CO₂ de LULUCF decorre de mudanças no uso da terra e florestas, podendo atuar como fonte ou sumidouro de carbono

(2) Uso da Terra, Mudança de Uso da Terra e Florestas

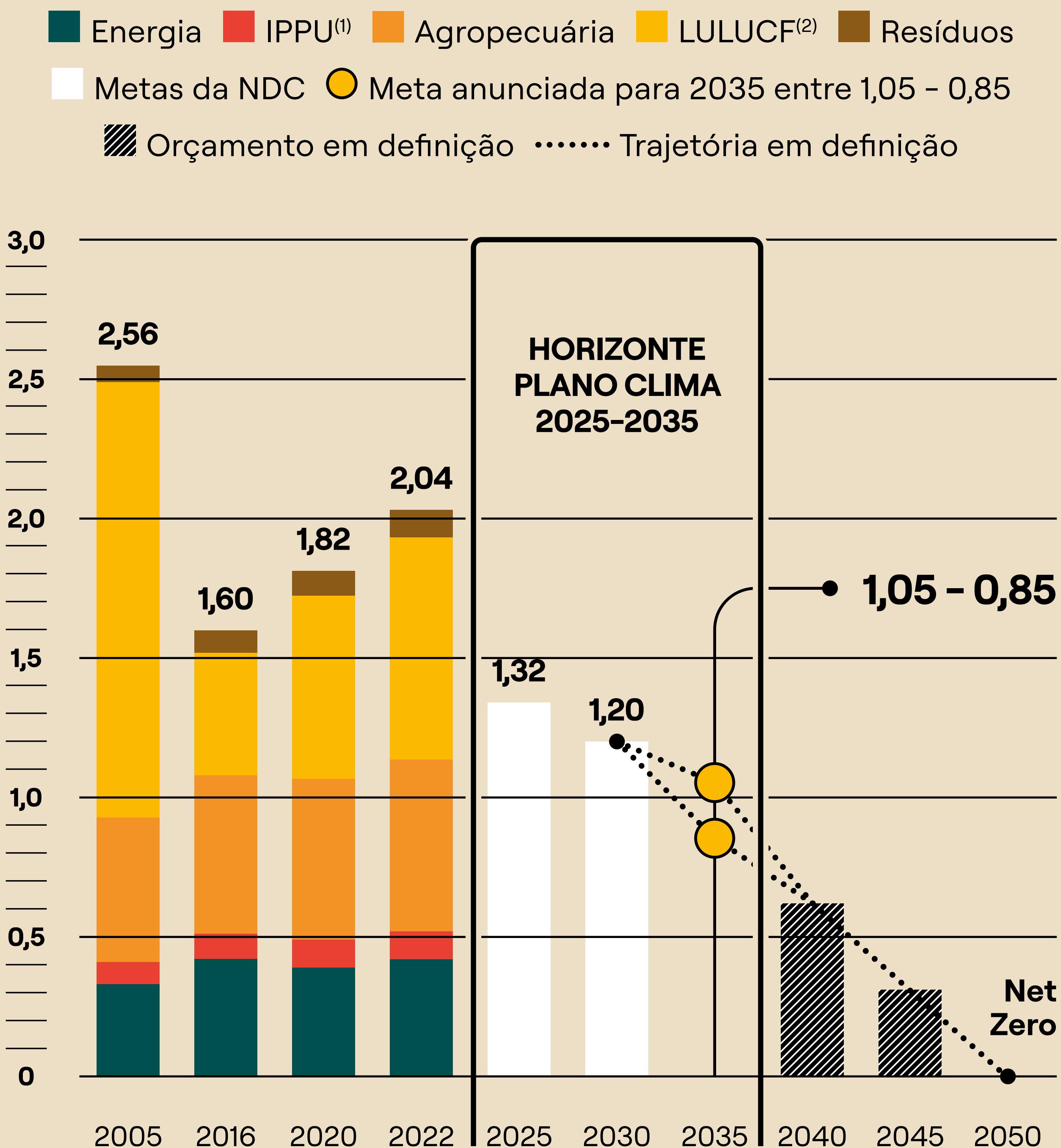
Fonte: Emissions Gap Report 2025 – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)





No Brasil, desenha-se, pela primeira vez, um mapa do caminho para uma transição energética justa e planejada. Essa rota deve estar alinhada para o cumprimento das metas declaradas na NDC, levando a reduções graduais de emissões de GEE até 2035 e a zerar emissões em 2050

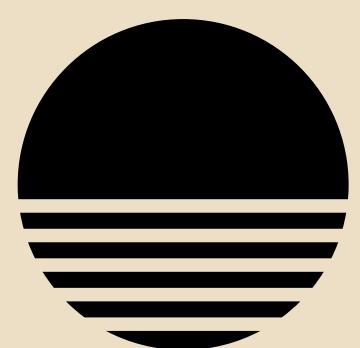
Trajetória das emissões brasileiras em GtCO₂e com base na NDC do Brasil, que apresenta metas indicativas para 2030 e 2035 e estabelece a rota necessária para atingir emissões líquidas zero em 2050



(1) Processos Industriais e uso de produtos

(2) Uso da Terra, Mudança de Uso da Terra e Florestas

Fonte: Estratégia Nacional de Mitigação – Plano Clima (2024-2035)

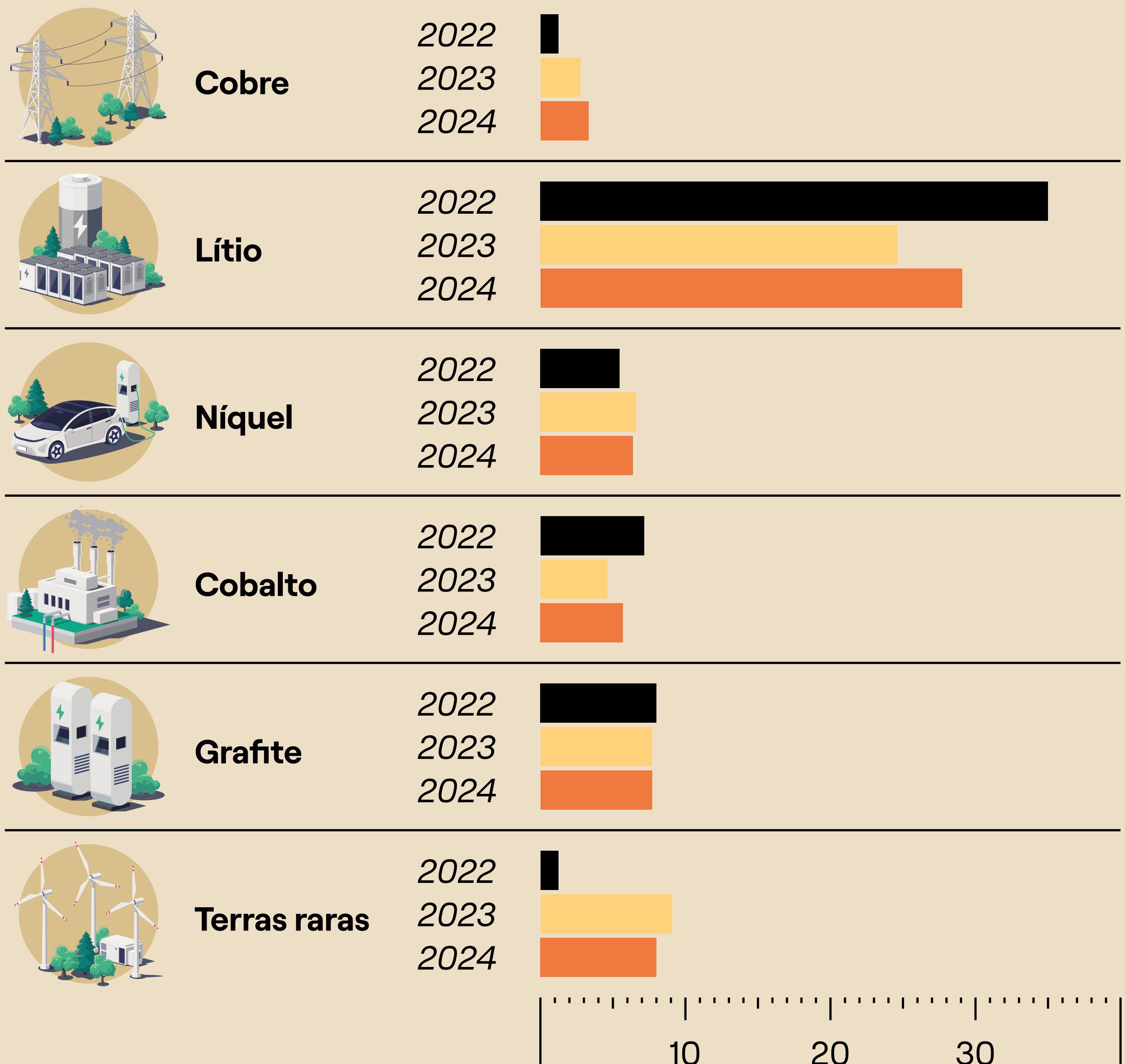


3. Minerais Críticos

A base material da transição energética e um novo eixo de disputa econômica e geopolítica

Minerais críticos, que incluem as terras raras, são insumos centrais da transição de baixo carbono usados em baterias, carros elétricos, renováveis e redes. A demanda cresce rapidamente e já pressiona cadeias produtivas, investimentos e política industrial. Em 2026, segurança de suprimento e impactos socioambientais ganham centralidade na agenda climática e econômica global

Variação anual da demanda global por minerais críticos (Em %)



Fonte: Global Critical Minerals Outlook 2025 – Agência Internacional de Energia (IEA)

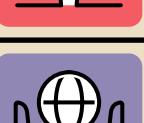


4. Indicadores de adaptação

É preciso interpretar o que foi aprovado em Belém para seguir avançando no Objetivo Global de Adaptação (GGA)

Após anos em segundo plano, a adaptação se consolida como eixo central da agenda climática. O GGA, criado no Acordo de Paris, visa fortalecer a resiliência, ampliar a capacidade adaptativa e reduzir a vulnerabilidade. Na COP30, a negociação de seus indicadores foi um dos temas mais controversos. Em 2026, o debate se concentra na operacionalização dos indicadores e nas discussões que se abrem a partir da visão Belém-Addis e do Baku Adaptation Roadmap (BAR), estabelecidos no texto final do GGA

Metas temáticas

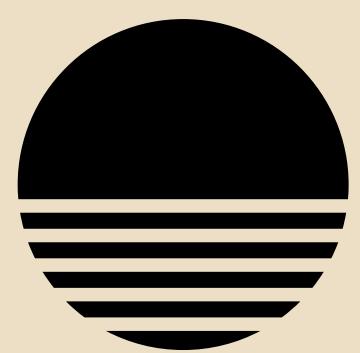
- | | | |
|----|---|---|
| 9a |  | Abastecimento de água e saneamento |
| 9b |  | Alimentação e agricultura |
| 9c |  | Impactos em saúde e serviços de saúde |
| 9d |  | Ecossistemas e biodiversidade |
| 9e |  | Infraestrutura e assentamentos humanos |
| 9f |  | Erradicação da pobreza e meios de subsistência |
| 9g |  | Patrimônio cultural e conhecimento tradicionais |

Metas dimensionais transversais

- | | | |
|-----|---|--|
| 10a |  | Impacto, vulnerabilidade e avaliação de riscos |
| 10b |  | Planejamento |
| 10c |  | Implementação |
| 10d |  | Monitoramento, avaliação e aprendizagem |

Fonte: Quadro dos Emirados Árabes Unidos para a Resiliência Climática Global (2023)





política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
TEMAS E MOMENTOS

A construção dos indicadores do GGA passou por forte triagem.
Em 2024, países e organizações apresentaram 9.529 propostas.
Antes da SB62, em 2025, esse número caiu para 490. Um trabalho
técnico consolidou 100 indicadores levados à COP30. Em Belém,
as negociações levaram a uma decisão com 59 indicadores

9.529 indicadores em 2024

9a	9b	9c	9d	9e	9f	9g	10a	10b	10c	10d
1.046	1.801	747	1.294	842	391	282	3.126			



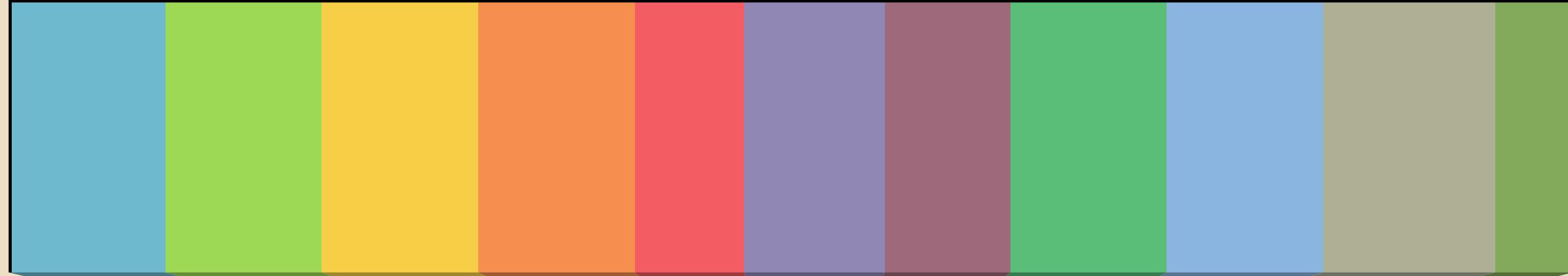
Antes da SB62 (2025)

490 indicadores

Durante a SB62 (2025)

100 indicadores

9a	9b	9c	9d	9e	9f	9g	10a	10b	10c	10d
10	10	10	10	7	9	8	10	10	11	5



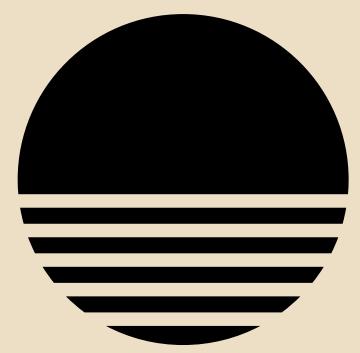
9	5	8	6	2	3	5	7	3	6	5
9a	9b	9c	9d	9e	9f	9g	10a	10b	10c	10d

59 indicadores

Decisão durante a COP30

Fonte: Relatório técnico do Grupo de Especialistas sobre Indicadores do GGA (2025) – UNFCCC





5. SB64 em Bonn

Debates técnicos devem reorganizar e orientar o próximo ciclo de negociações pós-COP30

As reuniões dos Órgãos Subsidiários da UNFCCC, realizadas em Bonn, concentram as negociações técnicas que ajustam textos, explicitam impasses e constroem consensos preliminares. É nesse espaço, no âmbito do SBI e do SBSTA, que se reorganizam prioridades e ambições



Berlim •
ALEMANHA



BONN

Sede da UNFCCC

SBI
Subsidiary Body
for Implementation

Acompanha a implementação das decisões da UNFCCC, avaliando compromissos dos países e debatendo financiamento, transparência, capacitação e apoio a países vulneráveis

SBSTA
Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice

Fornece aconselhamento científico e técnico às negociações climáticas, analisando evidências científicas, metodologias de emissões e tecnologias de mitigação e adaptação

COP31



6. Plano Clima e PNMC

O principal instrumento que organiza metas, planos setoriais e a implementação da política climática no Brasil

O Plano Clima, com a publicação de suas estratégias e planos setoriais de mitigação e adaptação, entrará na fase de implementação e monitoramento. Sua transversalidade e efetividade será posta à prova, com o desafio de coordenar ações – muitas das quais já em curso – em linha com as metas climáticas do país e também preencher grandes lacunas de financiamento. Para tornar todo esse esforço perene, será necessário avançar com a aprovação da atualização da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC)

ESTRATÉGIA NACIONAL DE MITIGAÇÃO

- 1** Mudanças do Uso da Terra em Áreas Públicas e Territórios Coletivos
 - 2** Mudanças do Uso da Terra em Áreas Rurais Privadas
 - 3** Agricultura e Pecuária
 - 4** Indústria
 - 5** Energia
 - 6** Transportes
 - 7** Cidades
 - 8** Resíduos Sólidos e Efluentes Domésticos

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO

- 1** Plano Setorial de Agricultura e Pecuária
 - 2** Plano Setorial de Agricultura Familiar
 - 3** Plano Temático de Biodiversidade
 - 4** Plano Setorial de Cidades
 - 5** Plano Setorial de Energia
 - 6** Plano Setorial de Indústria e Mineração
 - 7** Plano Temático de Igualdade Racial e Combate ao Racismo
 - 8** Plano Temático de Oceano e Zona Costeira
 - 9** Plano Temático de Povos e Comunidades Tradicionais
 - 10** Plano Temático de Povos Indígenas
 - 11** Plano Setorial de Redução e Gestão de Riscos e de Desastres
 - 12** Plano Temático de Recursos Hídricos
 - 13** Plano Setorial de Saúde
 - 14** Plano Setorial de Segurança Alimentar e Nutricional
 - 15** Plano Setorial de Transportes
 - 16** Plano Setorial de Turismo





AGENDA 2026



MARÇO

de 17 a 18

- Fórum Global do Climate Change Expert Group (CCXG)
Paris, França



ABRIL

de 28 a 29

- Conferência sobre Transição Justa para longe dos Fósseis
Santa Marta, Colômbia



JUNHO

de 8 a 18

- SB64 Bonn
Bonn, Alemanha



OUTUBRO

dia 4 (1º turno), dia 25 (2º turno)

- Eleições gerais no Brasil
Brasil



OUTUBRO

de 13 a 18

- Encontros Anuais do FMI e do Banco Mundial
Bangkok, Tailândia



NOVEMBRO

dia 3

- Eleições de meio de mandato (*midterm elections*)
Estados Unidos



NOVEMBRO

de 9 a 20

- COP31
Antália, Turquia



DEZEMBRO

de 14 a 15

- Cúpula do G20
Flórida, Estados Unidos